

31/8/70

Teatro

Reza: Padre Licero: os caminhos

000 53

O SANTO DA CAATINGA

OU

A INCRÍVEL E VERDADEIRA HISTÓRIA DE PADRE GICO NA SUA  
PASSAGEM PELO REINO DA TERRA

por

ARJUNA

1973

**Nota:**

sem sacrificar a estrutura dramática, procuramos ser os mais fiéis possíveis à figura e a história do Padre Cícero Romão, dentro de uma visão geral que nos foi fornecida pela análise e pelo estudo de documentos e livros sobre nosso personagem principal.

Dedicamos este trabalho a todos que, no momento, esforçam-se por salvaguardar o Patrimônio Histórico de nosso país.

o AUTOR

PERSONAGENS

Cardeal Inquisidor  
Romeiro I - José Marrcos  
Romeiro II - Villanova  
Padre Gicaro Romão Batista  
Beata Maria de Araújo  
Guarda do Imperador  
Inquisidor  
D. Joaquim  
Dr. Marcos Madeira  
Moleque dos Jornais  
Cego Ederaldo  
Cel. Antonio Luis  
Cel. Belém de Figueiredo  
Rapaz torturado  
Soldado  
Dr. Floro Bartolomeu da Costa  
Jagunço I  
Jagunço II  
Cel. Antonio Pinto Nogueira Aciolly  
Governador Franco Rabelo  
Major Alípio de Barros  
Tenente Ladislau  
Marechal Hermes da Fonseca  
Senador Ruy Barbosa  
Prefeito de Jazeiro  
Virgulino Ferreira

A ação passa-se entre 18 1884 e 1933

PRIMEIRO ATO  
ABERTURA

PRIMEIRO AATO

ABERTURA, QUATRO FIÉIS COMUNGAM DAS MÃOS DE UM PADRE; SUBITAMENTE COMEÇA A JORRAR SANGUE DA BOCA DE UMA DAS COMUNGANTES.

BO. - LUZ NO TRIBUNAL INQUISIDOR

( O TRIBUNAL É COMPOSTO DE UM CARDEAL, UM INQUISIDOR, E O BISPOD. JOAQUIM)

CARDEAL- A Sagrada Inquisição Romana Universal constituiu este tribunal do Santo Officio para analisar e decidir sobre os fatos que ocorrem em Joazeiro, cidade do interior de Estado do Ceara, onde se supõe que N. S. Jesus Cristo se manifesta contrariando todas as leis naturais, e criando, portanto, um milagre. Apresenta-se como intermediário entre Deus e o milagre a beata Maria de Araújo, e seu orientador espiritual, o pároco de Joazeiro, Padre Cícero Romão Batista.

BO -JUZ EM DOIS ROMEIROS CONVERSANDO

ROMEIRO I| Eu vi! Com estes olhos que a Terra há de comer, eu vi! Foi quando ela acabou de comungar, quando o padre trouxe a óstia para ela! Eu estava ajoelhado do seu lado!

ROMEIRO DOIS - Louvado seja N.S. Jesus Cristo!

ROMEIRO UM - E foi só tocar na língua dela que se transformou no puríssimo sangue de nosso Pai, jorrando por todo canto, e deixando na batina do padre uma marca do sagrado coração!

ROMEIRO UM - Milagre! Milagre!

ROMEIRO UM - Um sagrado Coração assim! ( MOSTRA COM MÃOS O DESENHO QUE FICOU NA BATINA DO PADRE) Milagre! Milagre! ( OUVEM-SE GRITOS DE MILAGRE, TODOS OS PERSONAGENS DA PAÇA CORREM PELO PALCO AOS GRITOS; DE REPENTE APARECE CÍCERO; reina O SILENCIO; ELE E BEATA CAMINHAM ATE O CENTRO)

CÍCERO - ( COMO SE FOSSE DIZER UM DISCURSO ) Oremus...

MULTIDÃO - Pai nosso que estais nos céus....

BO. - LUZ EM D. JOAQUIM E GUARDA

JOAQUIM - Em linguagem numérica, o beato é o fanático elevado ao cubo!  
E não podemos permitir, decididamente, isto!

GUARDA - Para tanto o Imperador me ~~mandou~~ mandou aqui, D. Joaquim.  
Mas em particular, me responde a uma pergunta: pode ser mes-  
mo o sangue de N. Senhor?

JOAQUIM - Que se danem as promessas do Imperador! A quase vinte anos  
atras, em 1877, quando a Grande Sêca nos destruiu, o que  
prometeu o Imperador?

GUARDA - Disse que venderia suas jóias para...

JOAQUIM - Mas as jóias ainda estão na sua cabeça, vbrilhando, cintilan-  
do, depois que metade da população do estado morreu. Morreu.,  
Sr. Tenente! Quinhentas mil pessoas!

GUARDA - Uma lástima!

JOAQUIM - Uma lástima! Pois quer saber como? Eu vou lhe dizer, Sr. Te-  
nente: 150 mil mortos de fome, 100 mil de febre e outras  
doenças, 80 mil de varíola, e 200 MIL DE SEDE ! Para que o  
senhor agora se vire penalizado e me diga: uma lástima!

GUARDA - Eu não tinha intenção de ofendê-lo, Sr. Bispo.

JOAQUIM - Claro que não! Mas sabe o que vai acontecer desta vez, com  
esta história de milagres que está se espalhando?

GUARDA - Desta vez o governo...

JOAQUIM - (SEM DAR ATENÇÃO) De tôdas as partes do país vem vindo gente,  
marginais, assassinos, cangaceiros. Tudo em romaria, padindo  
as benções de Deus. Daquí a pouco jã se pode mais andar.

GUARDA - Mas desta vez o governo...

JOAQUIM - ( AUGE DA IRRITAÇÃO ) Cale-se! Não pronuncie mais esta maldita frase! E quer saber de uma coisa, meu sebhór? Que este maldito império vá à merda...

GUARDA -Sr. Bispo!

JOAQUIM - Eu não preciso de nenhuma ajuda de vocês, sou capaz o bastante para tomar conta sozinho do caso! Mesmo porque, antes do padre Cícero ser dominado, este Império já deixou de existir!

GUARDA - Não se regira assim à S. Alteza Imperial!

JOAQUIM - Um maçom! Um maçom é o que ele é! Mas não vai aguentar muito tempo não! Do que depender de mim, este império já caiu. Viva a República! Viva a República!

BO - LUZ NO INQUISIDORES (3 COM JOAQUIM)

INQUISIDOR - Aos 16 dias do mês de julho de 1891, dois anos depois de proclamada a República, o Sagrado Tribunal do Santo Offício vem na presença de D. Joaquim José Vieira (CONTINUA BAIXO ENQUANTO INICIA-SE O INTERROGATORIO)

CARDEAL - (A CICERO) Conhece Maria de Araújo?

CICERO - Sim, conheço.

CARDEAL - Considera-a fisicamente saudável?

CICERO - Considero Maria de Araújo fraca e doentia, tendo, quando meno sofrido várias enfermidades, que classifiquei sob o nome genérico de "Espasmos". Desmaiava e perdia os sentidos quando era acometida de tais ataques.

CARDEAL - Já viu a beata cuspir sangue regularmente?

CICERO - Nunca vi.

JOAQUIM - A beata possui o fluxo menstrual regular?

CICERO - Sim, Eminência.

INQUISIDOR - Desde quando a beata é dada a tais êxtases?

CICERO - Desde 1884.

CARDEAL - É o sagramento da óstia?

CICERO - É um fenómeno recente, Excia.

INQUISIDOR - Pode descrever tal fenomeno?

CICERO - --Só acontece quando lhe dou a <sup>u</sup>comunhão. Depois de certo tempo mantendo a óstia na <sup>este</sup>boca, ~~a mesma~~ começa a se transformar no purissimo sangue de Jesus!

JOAQUIM - Que é sangue de Jesus ainda não foi provado!

CARDEAL - Testemunhas idôneas já presenciaram o fato?

CICERO - Várias, inclusive um médico, e aqui tenho seu depoimento

BO -LUZ EM ROMEIROS

ROMEIRO UM - Padre Cicero viajou para a Capital!

ROMEIRO DOIS - Porque?

ROMEIRO UM - Num sei...

MOLEQUE DE JORNAIS --( ENTRANDO) EXTRA! EXTRA! Ilustre médico prova que sangue é de Deus! Corram todos!

MEDICO - ( ILUMINADO SOBRE UM PEDESTAL) Trata-se de um fato sobrenatural, para o qual ainda não me foi possível encontrar uma explicação científica. Eu, Dr. Marcos Madeira, respeitado nesta e em outras praças pelos meus excelentes serviços, declaro entre outras coisas, que repetidas aqui encheriam de tédio os senhores, não haver qualquer ferimento na boca da beata, não haver coagulação normal de sangue, como aconteceria se o mesmo partisse do corpo desta santa!

ROMEIRO UM - De quem é o sangue então?

ROMEIRO DOIS - Sim, de quem é o sangue?

MEDICO - Sim, de quem é o sangue? Eis que chega o momento culminante

de minha oração, senhores! Pois vejo-me forçado a aceitar que tais fatos não podem ser explicados pelo notável jôgo dos agentes naturais, está do clara a intervenção de um ser inteligente e oculto que represente a causa, O QUAL ACREDITO SER DEUS !

HOMEIRO UM - Deus! O sangue é de Deus !

HOMEIRO DUIS - A ciência diz ! A Ciência não erra ! ( TODOS REZAM E GRITAM )

MOLEQUE D S JORNALIS - Só mais uma pergunta, Dr.!

MADEIRA -( CUMPRIMENTANDO E ABRAÇADO PEIOS HOMEIROS ) Diga! Diga! meu filho! Estou aqui para esclarecer as dúvidas demoníacas!

MOLEQUE - Pelo sangue que o Sr. viu, Jesus podia ter tido filhos?

MADEIRA - Blasfêmia! Jesus não podia ter tido filho algum! Era Deus!

~~MOLEQUE - ...~~

MEDICO - Lincha! Lincha! ( TENTA MOVER HOMEIROS QUE APÓLEIADOS REZAM )  
BO - LUZ NA CENA DA INQUISIÇÃO

( CARDEAL E JOAQUIM PASSEIAM NA FRENTE DO PALCO, ENQUANTO CICERO ESTÁ ATRAS COM INQUISIDOR )

JOAQUIM - Saiba V. Excia. que acha-se grandemente comprometida nosso prestígio político naquela paróquia de Jeazeiro.

CARDEAL - Alguma vez o P. Cícero desrespeitou alguma ordem?

JOAQUIM - Até o momento não, mas é perfeitamente possível, Eminência! E o que é mais, Sr. Cardeal Inquisidor....

CARDEAL - Diga, D. Joaquim...

JOAQUIM - Estamos em época de eleições.

CARDEAL - Em plena época de eleições. E correndo o risco de fragmentar nosso prestígio no interior. Será que o Padre Cícero é tão poderoso assim?

JOAQUIM - Já foi lançada a semente, e germina com uma rapidez ~~essa~~  
assustadora ! Precisamos agir logo, ou este padre, que nasceu  
missionário, acabará milionário ! E terminará revolucionário !

BO-LUZ NO INQUISIDOR ( IOM DE TROVÃO )

INQUISIDOR .-- Está terminantemente proibido por este tribunal qualquer  
culto ao fenômeno que ocorre na cidade de Joazeiro, bem co-  
mo aos panos ensanguentados, recolhidos pelos crentes locais  
numa caixa de vidro. Ordenamos que p P. Cícero Romão Batista se  
desdiga no púlpito afirmando que o sangue nas sagradas parti-  
culas não é, nem poderia ser, o sangue de Cristo, pois isto  
violaria os ensinamentos da S. Madre Igreja!

BO - LUZ NO PADRE

CICERO ( TOTALMENTE TRANSFORMADO ) Eu sou Jesus Óstia Santa, eu falo  
através de ti, Padre Cícero! Este é o meu sangue, que foi derrama-  
do por vós em remissão dos pecados !

BO - LUZ NA BEATA

BEATA ( EM EXTASE ) A ti me ofereço, Maria, como Único e Eterno Espôso!  
Este é o meu sangue, que será derramado por vós em remissão  
dos pecados !

BO - LUZ EM CICERO

CICERO - Porque eu vi Deus e Ele me assegurou que este era seu Sangue !  
Porque eu vi Deus e Ele me assegurou que Joazeiro é a Terra  
Prometida, A Salvação da Humanidade !

BO - LUZ NA BEATA

BEATA ( ESTA COM OS PÉS E MÃOS ENSANGUENTADOS? COMO AS CHAGAS DE CRISTO , E TRAZ OS BRAÇOS ABERTOS EM CRUZ) Aqui estou eu, o Deus salvador da humanidade, escorrendo sangue por teus pés e tuas mãos, revivendo em tí o sacrifício que fiz pelos homens, pela redenção !

LUZ EM CICERO E ROMEIROS

( CICERO ESTAVA LENDO BREVIÁRIO QUANDO ENTRAM ROMEIROS ) ( ENTRAM TAMBÉM MOLEQUE E DR.MADEIRA)

MADEIRA - Cantem ! Cantem! Homenageiem a Glória de Cristo! O Apocalipse está próximo ! E devorará tudo !

BEATA - Eu vejo Cristo ! Ele está na minha frente ! E fala comigo!

ROMEIRO UM - Sim, Cristo está aqui ! Eu também o vejo!

MEDICO - Cristo reina !

ROMEIROS E MOLEQUE - Milagre! Milagre !

CICERO ( SUPRESO E APAVORADO) Não ! Cristo não vem assim!

ROMEIRO DOIS - Vou comungar de suas mãos ! Cristo me entrega a ostia santa ! ( ESTA AJOEIHADO E REVEBE A OSTIA)

ROMEIRO UM - Sim ! Maria de Araújo falava a verdade ! O Senhor confirma isto agora ! Deus conversa comigo ! O Sangue das partículas é o seu Sangue !

CICERO - Parem ! Parem ! Isto é fanatismo! Vocês estão destruindo tudo !

ROMEIROS - O Sangue ! O Sangue de N. Senhor ! N. Senhor está conosco!  
( ladainhas e rezas )

BO - LUZ EM JOAQUIM E FARDEAL

JOAQUIM - A imagem típica de beata seria esta: um pobre coitado, carecendo de inteligência suficiente para saber que os Sagrados Fenômenos são dogmas de Fé, faz voto de castidade e se

julga santo! Batina preta, cruz às costas, colares cheios das ima-  
gens do Pai, e acha que é suficiente!

cardeal - Delirantes!

JOAQUIM : Delirantes religiosos, como diz V. Eminência!

BO- LUZ EM DR. MADEIRA

MADEIRA - Nós abaxio-assinados , sacerdotes e fiéis da Santa Madre I-  
greja , cientes da decisão contra nós proferida por causa do  
precioso sangue que corre nesta diocese, apelamos contra tal  
decisão por achamos que ela fere de morte tudo que há de mais  
puro sobre a face da Terra.

BO- LUZ EM CARDEAL E JOAQUIM

JOAQUIM - Não aceitarei malcriações e indisciplina! Se os apelantes  
quiserem fazer qualquer reclamação a respeito, que se dirija  
em termos res-pei-to-sos à Autoridade Diocesiana, pois não te-  
nho interesses em negar verdades, mas em manter inabalavel o pres-  
tigio da santa Sé!

BO : LUZ EM CICEO LENDO BREVLIARIO

ROMEIRO I : (ENTRANDO) Com licença, meu pai padre...

ROMEIRO II - (ENTRANDO) Meu santo...

CICEO : Não blasfema, homem! Sou um mero servidor de Deus, nada mais.

ROMEIRO II - A benção.

CICEO - Que a paz esteja convosco. (OS DOIS MURMURAM AMEM)

ROMEIRO I - A gente pode pressionar se quiser, seu Padre. A população  
está inteiramente do seu lado! O bispo tem medo!

CICEO : Jamais desprezarei meus superiores. Se assim agirem, é  
porque estão com a verdade.

ROMEIRO II - Sois um martir da fé!

ROMEIRO I : um martir da fé!

CICERO - Não blasfemem!

ROMEIRO II - Nós temos tudo nas mãos, seu padre!

CICERO : Sou um humilde servidor de Cristo!

BO : LUZ NOS TRES INQUISIDORES

INQUISIDOR - A Sagrada Inquisição Universal Romana, instruída pela Santa Sé, vem julgar em última instância os pretensos fenômenos que acontecem na Cidade de Joazeiro. Estamos no ano de 1894.

BO- LUZ EM PADRE E BEATA

CICERO : Você vai ter que repetir tudo na frente deles, Maria.

BEATA : Cristo não falha com seus filhos.

BO - LUZ EM INQUISIDORES, MEDICO DE ACUSACÃO E DR. MADEIRA

MEDICO - Bem sabemos todos que o fenômeno ~~xxx~~ não é novo nem surpreendente. As hemorragias cutâneas, designadas pelo nome de estigmas, são manifestações mórbidas não raras em mulheres com propensão à histeria.

MADEIRA - Protesto! Fiz uma série de exames em seguida ao aparecimento do MILAGRE e pude constatar que não existem os mais precários sinais de hemorragia.

MEDICO - Desaparecem rapidamente.

MADEIRA - E se fosse como V. Excia. diz, o sangue já teria coagulado, ao invés de permanecer líquido por duas ou tres horas.

JOAQUIM - Silêncio no Tribunal!

CARDEAL - Considera V. Excia que tais hemorragias podem ser provocadas intencionalmente?

MEDICO - Jamais. Não se trata de simulação ou efeito artístico, mas algo incontrollável. Repito- trata-se de um caso típico de histeria.

MADEIRA - Mas o Sr. não sequer examinou a acusada!

COM INQUISIDORES & ROMEIROS

GARDEAL - Os fenômenos que se manifestaram em Maria de Araújo tiveram repetição em vocês, conforme atestam!

ROMEIRO I - Jesus veio até mim para confirmar que é seu precioso sangue que escorre na bacia!

ROMEIRO II - Joazeiro é terra Santa, mesmo que a Igreja proíba, mesmo que o mundo não queira!

BO - INQUISIDORES & PADRE CICERO

JOAQUIM - V. Excia sabe o que acontece na Bahia, no presente momento!

CICERO - Antonio Conselheiro está sitiado em Canudos.

JOAQUIM - Com uma multidão de fanáticos.

CICERO - Com uma multidão de fanáticos.

GARDEAL - V. Excia tem conhecimento da série de problemas que este acontecimento está causando ao Governo?

CICERO - Calculo, Excia.

JOAQUIM - (POSSESSO) E sabe que o caso dele começou igual ao seu?

GARDEAL - (ATAQUE DE FÚRIA) V. Excia. tem quaisquer ligações subversivas com Antonio Conselheiro?

BO - INQUISIDORES & BEATA

BEATA - Cristo disse que Joazeiro é Terra Santa, e Padre Cícero um enviado de Deus!

GARDEAL - O Supremo Tribunal chama o Rev. Padre Cícero para ministrar publicamente comunhão à Maria de Araújo, a fim de que sejam esclarecidas definitivamente as fatos tidos como milagresos!

CICERO - (ENTRANDO) Eu não sou louco! Não entendo de magia! O que vos digo me foi predito! Porque duvidais, homens de pouca fé? (TODOS OS PERSONAGENS DA PEÇA SE APROXIMAM; CICERO TIRA DO BOLSO CAIXA DE OURO E MINISTRA COMUNHÃO À BEATA, NUM BELO LATIN CANTADO)

CIGERO - Abre a boca Maria. Mostra agora a ostia.

JOAQUIM - (A CIGERO) Sai da frente! Sai da frente!

CARDEAL - Temos que evitar a possibilidade de uma fraude! (MARIA ABRE A BOCA, E PARA CONSERVAÇÃO GERAL A OSTIA ESTÁ BRANCA; MURMURIOS E BRADOS GENERALIZADOS POR PARTE DOS ASSISTENTES)

CIGERO - (ENTRE OS GRITOS) Isto foi fogueira! Uma mera exibição! Cristo não se prestará a tal coisa! Eu estou aqui para vos salvar!

ROMEIRO - O padre está certo!

ROMEIRO II - O padre é santo! Santo!

MULTIDÃO DE PERSONAGENS - O padre é santo! Santo! E vai nos salvar!

BO NO TUMULTO - LUZ NO INQUISIDOR

INQUISIDOR - Os pretensos milagres que se divulgam são vãos e supersticiosos; e assim o Santo Officio decreta:

- 1) Que se proíba, por todos os meios possíveis, a chegada de peregrinos ou as visitas de acesso à cidade de Juazeiro, visto que tal pode constituir perigo até para a república federal, como acontece atualmente em Canudos com Antonio Conselheiro.
- 2) Que o Padre Cicero saia dentro de no máximo 10 dias desta cidade, e está terminantemente proibido de dizer missa e resto de sua vida terrena.
- 3) Os livros, panos ensanguentados e quaisquer publicações em defesa dos referidos fatos, sejam QUEIMADOS em praça pública, para que o povo tenha conhecimento da decisão da Santa Sé.

LUZ NO CARDEAL

CARDEAL - Queimem os livros!

LUZ EM D. JOAQUIM

JOAQUIM - Queimem os livros! (TUMULTO GENERALIZADO, ORAÇÕES E LADAINHAS, ENQUANTO NO CENTRO DO PALCOUMA FOGUEIRA DE LIVROS E ACESA; GRITOS DE ACUSAÇÃO E ABSOLVIÇÃO)

BO - LUZ NO CÉU FEDERALDO

CELO - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

É um pastor exemplar  
 e padre de Jonzeiro  
 disse-me um velhoromeiro  
 e não é interessaire  
 tudo e que faz é de graça  
 não aprecia dinheiro

Há quinze dias passados  
 disse-me um velhoromeiro  
 que está suspenso da ordem  
 por não ser interessaire  
 os padres detestam-o  
 por não gostar de dinheiro.

Diz ao pobre: não se aflija  
 porque vive na pobreza.  
 Lázaro viveu mendicando  
 mas no céu achou riqueza!  
 Riqueza lá lá é perpétua  
 tudo é com muita grandeza.

Está suspenso da ordem  
 não faz nem um batizado  
 Não casa mais, nem confessa  
 está quase inutilizado  
 Porém sem toda justiça  
 não diz nada de bispoado.

BO - LUZ EM SLIDES (FUNDO DA MUSICA.)

SLIDE I - 1900: DEZ ANOS APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, O PRESTÍGIO  
 DOS CORONEIS SERTANEJOS SUBIA CADA VEZ MAIS. INDIFERENTES  
 À ORDEM REPUBLICANA, MANTINHAM SEUS FEUDOS NA ÚNICA LEI

RESPEITADA NO SERTÃO: A BALA

SLIDE II - 1904 - A LUTA PELA HEGEMONIA POLITICA COMEÇA A SITUAR-SE NO MUNICIPIO DE GRATO. E JOZAEIRO, CIDADE DESTA MUNICIPIO, VE-SE LOGO ENVOLVIDA NO CONFLITO!

FIM SLIDES - LUZ EM MOLEQUE

MOLEQUE - (PASSANDO PELO PALCO) Extra! Extra! Padre Cicero chega hoje!  
ROMA concede absolvição!

LUZ EM CICERO & ANTONIO LUIS

ANTONIO - Impossível! Impossível! Completamente impossível! continuar deste jeito! O Coronel Belém está ultrapassando todos os limites!

CICERO - Coronel Belém?

ANTONIO - Mas o senhor não sabe?

CICERO - Eu cheguei hoje, coronel Antonio Luis... e pensava que era ainda o senhor o dono da politica nesta terra!

ANTONIO - Belém foi nomeado prefeito de Grato! Porque é cunhado do governador! Quer ser todo poderoso neste sertão do Cariri!

CICERO - E o Governador Acielly?

ANTONIO - Não conseguiu se reeleger! Eleições fraudulentas! Senão, a esta hora, eu seria o prefeito de Grato!

BO - LUZ EM BELEM & RAPAZ

BELEM - (PARA RAPAZ AMARRADO E COM MARCAS DE ESPANCAMENTO) Então você queria me matar, hein?

RAPAZ - Eu não, Coronel Belém! A cidade inteira!

BELEM - (SOGANDO RAPAZ) Cálculo-se! (CHAMANDO) Soldado!

SOLDADO - (ENTRANDO) Sim, Sr. Coronel!

BELEM - (APONTANDO PARA RAPAZ) Fusilem!

SOLDADO - Com prazer, Sr. Prefeito.

BELEM - E arrastem seu cadáver pela cidade inteira, para que todos saibam quem é o Coronel Belém, prefeito de Crato!

BO - LUZ EM CICERO & ANTONIO LUIS

ANTONIO - Tomar o governo! Tomar o governo de Crato!

CICERO - O homem é apoiado pelo governador do estado. Corremos um grande risco.

ANTONIO - Nós contamos com o povo! E isto é suficiente!

CICERO - É isto que você quer de mim, Antonio Luis? Homens?

ANTONIO - Homens que acreditam em nós! E a garantia que Joazeiro servirá de refúgio caso sejamos atacados!

CICERO - Não sei se eles ainda me apoiam. Fiquei fora durante muito tempo.

ANTONIO - Lhe apoiam como nunca.

CICERO - Mas nem posso rezar mais missa! Tudo que a Santa Sé me deu foi licença de voltar à minha terra!

ANTONIO - Eles estão desesperados! Precisam acreditar em alguma coisa!

CICERO - E acreditam em mim! Nos milagres!

ANTONIO - Nos milagres! (PAUSA)

CICERO - Joazeiro é apenas uma cidade! Não é um município como Crato. E não temos quase armas ou soldados.

ANTONIO - Eu não quero soldados! Quero homens!

BO - LUZ EM BELEM & GUARDA

SOLDADO - (CREPITAR DE METRALHADORA) A multidão se concentra em frente à prefeitura, coronel!

BELEM - Que estão querendo? Que os mate?

GUARDA - A sua deposição, coronel!

BELEM - Passe fogo! *Passe fogo!*

GUARDA - Nas pessoas? *Nas pessoas?*

BELEM - Em todos! Em todos, entendeu?

SOLDADO - Como quiser, meu coronel! (SAI; BELEM FICA SÓ; UMA METRALHADORA COMEÇA A CREPITAR, VAI CREPITANDO ENQUANTO A LUZ DIMINUI, ATÉ ENVOLVER TUDO NO BLACK-OUT)

BO - LUZ EM CICERO E JOAQUIM

JOAQUIM - O senhor! Um padre! Um escolhido por Deus! Servindo de instrumento a interesses pouco confessáveis!

CICERO - Tudo que a Igreja me deu, por ela mesmo me foi retirado! Não posso celebrar missa! Não posso ministrar sacramento! Só sivo mesmo é de padrinho, nos batizados!

JOAQUIM - Decisão do Santo Padre! O Dufalível!

CICERO - Tive permissão para voltar à esta terra! Mas isto não me faz ficar devendo nenhum favor à Santa Madre Igreja!

JOAQUIM - Um antro de jagunços, é e que isto aqui é!

CICERO - Não fale assim, Sr. Bispe...

JOAQUIM - Jagunços que - pelo que eu sei - Ainda vão causar muito problema para a república, graças ao senhor!

CICERO - O que é um jagunço, Sr Bispe?

JOAQUIM - Um assassino! Um assassino nato!

CICERO - O sertanejo, quando é vítima de uma injustiça, pede providências ao patrão, que alega não possuir prestígio político. O sertanejo vai então ao Coronel, e éste nega ajuda declarando que o reclamante não é de seu partido. Surge então o jagunço, o capangaceiro, que é o sertanejo depois de haver feito justiça com as próprias mãos.

JOAQUIM - (APONTANDO CICERO) Que se coleca sob a proteção de um chefe político, a fim de cometer impunemente seus crimes!

CICERO - Sr. Bispo! Eu nunca chefeiei jagunços!

JOAQUIM - Começou agora, contra o coronel Belém. E vai mais longe, Sr. Padre. Muito mais longe!

BO - LUZ EM ANTONIO LUIS & ROMEIROS

ROMEIROS - Vencemos! Graças ao coronel e a Deus, nós vencemos!

CICERO - (ENTRANDO) Que caíam as bênçãos dos céus!

ROMEIROS E DR. MADEIRA E MOLEQUE - Amém!

CICERO - (CHAMANDO ANTONIO LUIS PARA O LADO) Como estão as coisas?

ANTONIO - Vencemos droga nenhuma! O Coronel Belém debandou, é verdade, mas o govêrno de Fortaleza ameaça intervir!

CICERO - Esta batina já não serve para mais nada!

ANTONIO - Serve pra comandar homens, Sr. Padre.

MOLEQUE - (ENTRANDO) Coronel! Coronel! O Presidente do Estado telegrafou!

ANTONIO - Fala, homem de Deus!

MOLEQUE - "A caminho de Grato Capitão Fonteles com 100 homens".

ANTONIO - Pois eu receberei êstes 100 homens à bala!

CICERO - (DESCURSANDO) Não tenho cêres políticas, sou apenas amigo do povo! E que o govêrno do estado, em nome de Deus, detenha esta trepa!

FLORO - (ENTRANDO) Sr. Padre?

CICERO - Quem é e senhor? (CICERO CAMINHA PARA HOMEM; LUZ SE CONCENTRA APENAS NOS DOIS, ENQUANTO RESTO DOS PERSONAGENS SAI)

FLORO - Um amigo, um future grande amigo que gostaria de lhe advertir sôbre o que está acontecendo.

CICERO - E o que está acontecendo?

FLORO - Ouvi o discurso do coronel Antonio Luis! O govêrno deterá as tropas

BO - LUZ EM ANTONIO LUIS E A PEQUENA MULTIDÃO, FORMANDO UMA CENA INDEPENDENTE AO FUNDO.

ANTONIO - O govêrno cedeu? O povo me elegeu prefeito, e o govêrno cedeu à vontade do povo! Pois se não tivesse sido assim, se insistisse em prolongar a revolta, nós agora estaríamos com 10 mil, 10 mil homens em armas senhores, para defender a honra do Crato! O Govêrno não quis agir pela força do direito: nós agimos pelo direito da força!

BO - LUZ EM CIGERO E FLORO

CIGERO - O homem fala muito bem. Agora é a grande força política deste município.

FLORO - Fala muito bem. Mas não disse uma só palavra do senhor.

CIGERO - E daí?

FLORO - (INDIGNADO) E daí? O que teria conseguido Antonio Luis se não fôsse o senhor? Sem o apoio de Joazeiro?

CIGERO - Talvez tivesse vencido da mesma forma.

FLORO - E agora todos os coronéis desta zona do Cariri estão escravizados ao poder do Coronel Antonio. Eles não vão gostar disto.

CIGERO - O senhor possui alguma forma de satisfazer a humanidade inteira?

FLORO - Breve surgirá nova guerra, se a situação continuar assim. Os coronéis dissidentes vão atacar, e Joazeiro vai ser o palco das lutas. A solução só pode ser uma: emancipe Joazeiro! Assim o Cel. Antonio Luis fica com o poder dividido, e ninguém sofre pressão de nenhuma espécie. Liberte Joazeiro do Crato!

CIGERO - Com quem tenho a honra de estar falando? (INDIGNAÇÃO)

FLORO - (EM SEU DELIRANTE RACIOCÍNIO) E Joazeiro então receberia suas próprias rendas, sem prestar obediência a ninguém, sem interferir no poder político dos outros coronéis desta região. Podia ser o princípio de muita coisa, muita grande coisa!

CIGERO - Meu caro senhor, com quem tenho a honra de estar falando?

FLORO - Com Floro Bartolomeu da Costa, seu humilde criado.

CIGERO - E e que o trás - com idéias tão revolucionarias, à esta cidade?

FLORO - Uma mina que acabei de comprar, e que pertencia a V. Excia.

FLORO - No caminho encontrei vários coronéis meus amigos, que me pediram para vir falar com V. Excia. Estão bastantes desgostosos com o que aconteceu, isto é, a subida do coronel Antonio Luis.

CIGERO - Pois que se danem! Seu um padre, e não um senhor feudal! E quanto ao senhor, faça o favor de se retirar imediatamente!

FLORO - V. Excia está sendo joguete nas mãos dos outros!

CIGERO - Por gentileza, queira se retirar!

FLORO - Poderia fazer tudo isto em seu próprio interesse!

CIGERO - (EMPURRANDO FLORO) Rua!

FLORO - Só mais uma coisa! Só mais uma coisa!

CIGERO - E que é?

FLORO - As eleições para governador do estado serão fraudulentas. E irá vencer o Dr. Aciolly, amigo máximo de Antonio Luis. Daí em diante não poderemos fazer mais nada. Não conseguiremos mais nada!

CIGERO - Saia! Saia de minha presença!

BO - LUZ EM MOLEQUE DE JORNAIS

MOLEQUE - Extra! Extra! Vence as eleições o Coronel Aciolly! Volta ao poder grande benefactor de Ceará!

BO - LUZ EM FLORO E DR. MADEIRA

FLORO - É aqui exatamente a localização da mina.

MAD EIRA - Partimos então para as medições. Assim que tu... (É INTERROMPIDO POR DOIS JAGUNÇOS FORTEMENTE ARMADOS, SENDO QUE UM COM ESPINGARDA)

JAGUNÇO I - Faça o favor de sair daqui, Sr. Doutor. Aqui ninguém pode pisar, por ordem de...

FLORO - Um momento! Comprei isto aqui do padre Cícero!

JAGUNÇO I - (SEM SE PERTURBAR) Ninguém pode pisar por ~~essa~~ ordem de coronel Alves Teixeira. (ENGATILHA A ARMA)

JAGUNÇO II - E nós veio pra mandar es senhor embora!

MADEIRA - É melhor reparar daqui, Floro.

FLORO - (SUPRESO) Coronel Alves Teixeira!...

JAGUNÇO II - Isso mesmo!

FLORO - Amigo íntimo do prefeito de Carto, Coronel Antonio Luis!

JAGUNÇO I - Conforme esclarece vosmicê.

FLORO - E a palavra empenhada do Padre Cícero, que me vendeu este terreno, não tem mais valor nenhum!

JAGUNÇO I - Eu respeito meu padim e se soubesse não tinha aceite isto. Mas agora tenho que fazer. (ENGATILHA A ARMA; FLORO SE JOGA NO CHÃO E ATIRA, MATANDO O JAGUNÇO; O OUTRO SACANDO A PEIXEIRA, ATACA E É ABATIDO PELO DR. MADEIRA)

BO - LUZ EM FLORO & CICERO

FLORO - (VERVOSO EXALTADÍSSIMO) E tudo se fez conforme eu havia predito! Minha vida escapou por um fio! Um fio! E agora ninguém pode fazer mais nada!

CICERO - (SURPRESO) Mas o coronel Antonio Luis!

FLORO - O Coronel Antonio Luis queria e poder! Agora não precisa mais de senhor! Para nada!

CICERO - As minas eram minhas!

FLORO - Todo mundo que tava lá foi morto! Eu escapei por milagre!

BO - LUZ EM ROMEIROS, MADEIRA E MOLEQUE

MADEIRA - E eu sózinho tive que aguentar a jagunçada toda! Disseram que mesmo ordem do padre Cícero eles não iam respeitar!



BO - LUZ EM CICERO

CICERO - Eu sou o poder! ~~Exercer~~ o poder da fé! Vinde a mim, fiéis de minha terra! A salvação é Cristo, este Cristo negado e renegado por tãda a humanidade, que escolheu Joazeiro, a terra Santa de Joazeiro para voltar ao mundo, no dia de Juízo Final!

(SONOBLASTIA DE TROVOADAS E RELAMPAGOS)

BO - LUZ EM CENA INDEPENDENTE

(A CENA INDEPENDENTE É FEITA COM TODOS OS PERSONAGENS DA PEÇA, INCLUSIVE MADEIRA, FLORO, MOLQUE, ROMEIRO I E BEATA)

TODOS - Amém! Amém!

ROMEIRO II - E neste momento histórico decidimos - inspirados pela providência divina - que não pagaremos tributos ao Crato! Pois Deus é todo-poderoso, e a vontade do povo é a vontade de Deus!

BO - LUZ EM ANTONIO LUIS & ACIOLLY

ACIOLLY - Não posso interferir. É melhor que você considere a possibilidade de uma invasão iminente por parte destes fanáticos!

ANTONIO - Não cederei! Nunca! A minha honra acima de tudo!

ACIOLLY - Não se deve falar em honra numa hora destas!

ANTONIO - Mas o senhor é governador do Estado! Não pode fazer nada contra um simples padrece?

ACIOLLY - Um padreco apoiado pela fé e pela miséria humana e portanto um padrece mais forte que todos os reis da Terra!

ANTONIO - Se o Marechal Hermes for eleito, intervirá em nosso favor.

ACIOLLY - Impossível resistir até lá!

ANTONIO - Pois faremos o impossível!

BO - LUZ EM ROMEIROS I, II & FLORO

ROMEIRO II - Sairá tudo na edição de amanhã! Conclamando e peço e es fiéis!

FLORO - Muito bom. Tenho que sair agora. Mas continuaremos a campanha na quarta feira.

ROMEIRO II - Eficiência e perfeição.

FLORO - O padre está aceitando todas as nossas jogadas! Até mais!

ROMEIRO II - Até mais. (FLORO SAI. P/ROMEIRO I) Pode levar estas matérias para a redação. Estamos na reta final. Em prove e vitória, a vitória será nossa! (ROMEIRO I SAI; ENTRAM DOIS JAGUNÇOS FORTEMENTE ARMADOS)

JAGUNÇO I - O Sr. é o jornalista José Marrocos?

ROMEIRO II - Para servi-lo. (JAGUNÇO FUZILA IMEDIATAMENTE MARROCOS)

JAGUNÇO I - (AO AMIGO) Reviste a casa! Temos que encontrar as provas!

BO - LUZ EM CÍCERO E FLORO

FLORO - Marrocos foi assassinado!

CÍCERO - (ESTUPEFACTO) Marrocos?

FLORO - Nesse grande jornalista! Perdemos nesse grande jornalista!

CÍCERO - Nesse grande jornalista? Perdemos muito mais! Interditem sua casa! Não deixem que ninguém se aproxime! Não deixem que toquem em nada!

ROMEIRO I - (ENTRANDO) Telegrama para Pe. Cícero!

FLORO - Deixa que eu leia. (PEGA TELEGRAMA)

CÍCERO - Nem precisa ler, já sei de que se trata! Tudo está perdido!

FLORO - (ESTUPEFACTO) É daquele miserável coronel! E convidando no maior desrespeito o senhor para um encontro! Deixa que eu respondo, seu padre! Deixa que eu respondo!

CÍCERO - Não! Eu vou pessoalmente me encontrar com ele!

FLORO - Come, padre? O senhor enlouqueceu?

CÍCERO - Cale-se Dr. Floro! Antonio Luis está vitorioso!

FLORO - Mas como? Temos milhares de homens! E os coronéis fornecerão as armas!

CÍCERO

FLORO - Existem vitórias por outros meios, Floro. Meios mais eficientes que as armas.

BO - LUZ EM CIGERO & ANTONIO LUIS

(SOM DE VENTANIA; ANTONIO TEM UM LIVRO E UMA CAIXA NA MÃO)

ANTONIO - (NOTANDO QUE PADRE SE APROXIMA) Boas tardes, meu padre.

CIGERO - Boas tardes, Antonio. Respeito vossa esportezza.

ANTONIO - Não sou esperto. Sou um devoto de meu Padre, e este estado de coisas muito me desagrada.

CIGERO - A mim também, coronel. E logo vosnicê, que ajudei a subir.

ANTONIO - Pra depois lutar pelos outros coronéis, pra dividir depois uma união política que poderia ter sido duradoura.

CIGERO - Vosnicê não respeitou minha mina.

ANTONIO - Isto não era pretexto, pretexto para êste ataque. Eu sei e que está por trás de tudo isto. Estes coronéizinhos de merda que ficam querendo mais do que pedem. E V. Eminência servindo de jugête para êles.

CIGERO - He dissoran e mesmo de vosnicê!

ANTONIO - Aqui está a caixa, meu Padre.

CIGERO - Queime isto! São panos velhos ensanguentados que não servem para mais nada!

ANTONIO - Vou queimar porque obedeço à Santa Madre Igreja. Mas antes mande a um laboratório, para análise.

CIGERO - Não faça isto, miserável! Não brinque com a obra de Deus!

ANTONIO - Aqui está o livro, também, Sr. Milagreiro. O livro ensinando a imitar sangue. Não sabia que o Sr. era versado em francês.

CIGERO - Não sei ler esta língua.

ANTONIO - É uma pena acabar com uma lenda tão bonita.

CIGERO - Entregue-me isto!

ANTONIO - Vamos entrar num acordo, padre. A união das forças!

BO - LUZ EM FLOR & CIGERO

FLORO - União das forças! Sim, talvez seja a solução! Nas condições atuais pode ser bem mais interessante!

CIGERO - E Jezeire passa a ser vila, foi o que ele me disse.

FLORO - Já é uma grande coisa, por enquanto.

CIGERO - (APÓS PAUSA) Ele me devolve os panes.

FLORO - Mas que bobagem, padre! Iste nunca interferiria em seu prestígio, nunca! A multidão acredita porque quer acreditar, independente da verdade!

CIGERO - Então você acha que eu banquei e imbecil? Você acha?

FLORO - Mas de maneira nenhuma, seu Padre! A união das forças!

CIGERO - A união das forças! O mesmo que disse Antonio Luis! Para quê?

FLORO - Claro! Foi o grande saldo desta luta! Se os nossos coronéis concordarem, seremos invencíveis! Invencíveis!

CIGERO - Como? Mas como?

BO - LUZ EM FLORO & ACIOLLY & ANTONIO & CIGERO

(ATENÇÃO: A LUZ PEGA APENAS QUEM ESTÁ FALANDO - POR CAUSA DISTO AS FALAS SÃO TODAS FRAGMENTADAS)

FLORO - E neste momento, depois de resolver todas as discórdias políticas que não tinham sentido em homens de nesse gabarito, estamos agora reunidos sob a chefia do nosso governador Antonio Pinho de Mogueira Aciolly, sob a orientação espiritual do querido Padre Cícero Romão Batista!

ACIOLLY - Pela vida e pela morte! (SONOPLASTIA DE "BRAVOS")

CIGERO - Artigo 1º Nenhum chefe dará guarida a criminosos do feudo vizinho!

FLORO - Feudo não! Fazenda! (SONOPLASTIA DE GRITOS: "FAZENDA! FAZENDA!")

ANTONIO - Artigo 2º: nenhum chefe deperá e outro, seja qual for o nati-

FLORO - Artigo terceiro: e se algum ficar ameaçado de deposição, todos os outros virão ajuda-lo! (COM DE PALMAS)

CICERO - Um por todos, todos por um!

ANTONIO - Qualquer desavença será resolvida amigavelmente. Cada chefe político presente nesta reunião deve IN-TE-GRAL solidiedade PESSOAL e POLITICA aos outros!

FLORO E TODOS - Nós seremos eternos! Nós seremos eternos!

BO - LUZ EM MOLEQUE E FRANCO RABELO

MOLEQUE - Boa noite, Dr. Franco Rabêlo! Então o senhor confirma sua candidatura a governador do estado?

FRANCO - Definitivamente.

MOLEQUE - E qual será sua primeira providência, se eleito?

FRANCO - (DECIDIDO) Acabar com o coronelismo!

- FINAL DO PRIMEIRO ATO -

SEGUNDO ATO

(ABRE-SE O PANO; ESTAO CIOLLY E SOLDADO ARMADO; UM FORTE SOM DE MULTIDÃO SE FAZ OUVIR, ENQUANTO AS LUZES PISCAM)

ACIOLLY - Atirem na multidão! Atirem na multidão!

SOLDADO - Impossível! A guarda já aderiu aos revoltosos!

ACIOLLY - Atire na multidão!

SOLDADO - Fuja porque vão linchar! vão linchar!

ACIOLLY - Peça ajuda ao governo federal, faça alguma coisa, pelo amor de Deus!

SOLDADO - (ENQUANTO CIOLLY DÁ FALA ACIMA) (COLOCA UM LENÇO BRANCO NA BAIETA) Deixem passar! Ele concorda em ser deposto! Não atirem!

ACIOLLY - Atirem na multidão! (TUMULTO GENERALIZADO) (SOM DE MULTIDÃO)  
Foge! Foge!

BO - LUZ EM FLORO E CIGERO

FLORO - Dizem que o povo passeava pela rua gritando: Franco Rabele ou norte!

CIGERO - O governador Sciolly deposto! As coisas não podem ficar assim!

FLORO - Chegou a hora de agir! Sim! Nós juramos solidariedade e cumpriremos nossa promessa! A custa de sangue, se for necessário!

CIGERO - Mas não possuímos exército!

FLORO - Recrute os cangaceiros!

BO - LUZ EM FRANCO

FRANCO - Major Alípio de Barros!

ALÍPIO - (ENTRANDO) Pronto, Sr. Governador!

FRANCO - O que é isto?

ALÍPIO - Um telegrama do Marechal Hermes pedindo apoio integral à candidatura de Epitácio Pessoa!

FRANCO - O Marechal Hermes não é de nada! Nunca foi presidente nem aqui nem na china! O dono da politicagem nesta terra é este assassino de Pinheiro Machado! Ele sim, é quem devia passar o telegrama!

ALÍPIO - O que responde, Sr. Governador?

FRANCO - Não responde nada! Em política nunca se responde coisa alguma! Mas de uma coisa fiquem certos: não vou contribuir para bandalheira nenhuma! O povo me elegeu, e com o povo do meu lado eu não tenho medo nem de Deus!

BO - LUZ EM CIGERO DISCURSANDO

CIGERO - É preciso derrubar este governo atou que se apossou do Ceará! É um governo pecador e corrupto, que não acredita e não respeita a Santa Madre Igreja! Ele quer atacar o Jezeiro! Quer destruir o reduto da fé!

BO - LUZ EM FRANCO

FRANCO - Retirem este padre maluco que de qualquer cargo público que esteja ocupando! Isto é uma ordem!

BO - LUZ EM HERMES E ACIOLLY

HERMES - Coronel Aciolly, exige uma explicação imediata a respeito dos fatos desconcertantes que se sucedem no Ceará! Imagine que este governador metido a besta rejeitou meu pedido de apoio à candidatura de Eu Epitácio!

ACIOLLY - Dramática, dramática a situação em Fortaleza! Marechal Hermes! Tentei ainda sublevar as forças armadas e a polícia civil, mas fui denunciado. O povo apela integralmente e governo deste louco!

HERMES - Que entre o Dr. Floro (ENTRA FLORO) Veremos como nós 3 podemos resolver este desagradável problema.

FLORO - Boas tardes, senhoras.

HERMES - Vocês dois representam soluções bem distintas para o "affair" Franco Rabelo. Que sugere mais, Dr. Aciolly?

ACIOLLY - Tenho ainda políticos influente lá. Posso tentar um golpe de desespero.

HERMES - Como assim?

ACIOLLY - A Assembléia ainda é quase toda nossa.

HERMES - V. Excia está tentando insinuar um...

ACIOLLY - Impercheamento. Esta é a palavra exata. Legalmente, sem ferir a Constituição e sem usar de golpes ligeiramente...humm...impulares.

HERMES - Bastante interessante, mas de difícil previsão quanto aos resultados. Em todo caso, podemos tentar. E quanto ao senhor, Dr. Floro, qual sua sugestão para resolvermos este - como diria - incômodo problema?

FLORO - Eu vim ao Rio com propósitos bem definidos, Sr. Presidente.

HERMES - Comprar armas? Eu já soube, Dr.

FLORO - Subvencionado pelos chefes políticos locais, os seus eleitores, Marechal. Franco Rabelo asfixia todo mundo.

ACIOLLY - Não acho que armas seja solução alguma!+

FLORO - A única, a única possível no presente estado de coisas!

HERMES - Parem! Parem com discussões paralelas! Lutem entre si DEPOIS de derrubarem Franco.

FLORO - Precise de certas garantias quanto às armas.

HERMES - Experimentaremos primeiro o processo do Cel. Aciolly. Caso falhe, empenho minha palavra como não interferiremos em sua atuação,

Dr. Flere.

FLORO - Obrigade, Excia.

BO - LUZ EM FRANCO E ALIPIO

FRANCO - E vamos acabar de uma vez per tôdas com o banditismo Neste estado, Alípio!

Quinhentos prôves até agora não é suficiente!

Cate um por um, nem que tenha de sair às ruas!

ALIPIO - Nem precisam disto. É só fazer uma muralha em volta de Joazeiro!

Pois lá dentro, quem não é ladrão, é assassino!

BO - LUZ EM CICERO & TODOS

(CICERO ESTÁ REUNIDO COM OS DOIS JAGUNÇOS QUE ANTES ERAM SEUS INIMIGOS, ANTONIO LUIS, MOLEQUE E DR. MADEIRA)

CICERO - (A JAGUNÇOS) Vocês serão sempre bem recebidos aqui, pra combater este governo que persegue os mais fracos, os injustiçados.

MOLEQUE - Nesta cidade não se pode mais andar! Em tudo quanto é canto se tropeça com cangaceiro!

JAGUNÇO I - Respeito, meu garoto! Nós tamos aqui pra defendê me Padra!

JAGUNÇO II - Que ninguém faça nada com êle, pois eu me danando vire cã e treco tiro até com nesse Senhor!

CICERO - Venham todos na paz de Deus, meus filhos!

BO - LUZ EM FRANCO & ALIPIO

ALIPIO - E a multidão invadiu a Assébléia na hora em que iam votar o Impeachment! Deu perrada em tudo que era adielista!

FRANCO - Uma selvagemta justa! Uma selvageria justa! (PAUSA) Trouxeram o homem?

ALIPIO - Tá aí fera.

FRANCO - Fede entrar, Dr. Flere! (ENTRA FLORO INDIGNADO)

FLORO - É tão grande minha indignação que o mataria se estivesse armado!

FRANCO - Que V. Excia me perdee, mas foi justamente per isso que o pedi para que viesse!

FRANCO - V. Excia que se perdeu, mas foi...

FRANCO - V. Excia que se perdeu, mas foi justamente por isso que pedi para que viesse.

FLORO - Espera não estar sendo considerado como preso.

FRANCO - Em absoluto! Em absoluto! Foi que nos assustamos com boatos...

FLORO - Que tipo de boatos?

FRANCO - Dizem as más línguas que o senhor estaria trazendo armas para nesse estado?..

FLORO - Pois eu deu inteira permissão para que revistam minha bagagem!

FRANCO - Já reviram tudo?

FLORO - E então?

FRANCO - Nada foi encontrado?

FLORO - Ótimo! Assim esclarecemos tudo.

FRANCO - Esclarecemos coisa alguma? Era hora do senhor estar indignado per havermos mexido em sua bagagem sem permissão! Ao invés disto, poderia jurar que se sente feliz?

FLORO - Pode ser, pode ser...

BO - CIGERO, FLORO & ANTONIO LUIS

CIGERO - As coisas começam a ficar pretas?..

ANTONIO - Muito pelo contrário! Tenho uma lista bastante interessante oncorajadora! (LENDO) Alves Teixeira oferece 100 homens e 15 rifles. Manuel Lebrino, 20 homens totalmente armados. Cardoso de...

FLORO - (CORTANDO) Deixa isto pra depois! Os "países" vizinhos enviam sé-lidas reforços.

CIGERO - E a promessa será mantida?

ANTONIO - As armas, Floro?

FLORO - Chegam em breve pelo Maranhão! Franco não penetrará em um metro de nesse domínio político! Nem a força de bala!

CICERO - Jezeire será o foco de resistência religiosa num mundo ateu. O Senhor que está nos céus jamais esquecerá e que vestígios fizeram pela fé.

FLORO & ANTONIO - Somos humildes servidores de Cristo, Reverendo.

CICERO - (APOS PAUSA, NOTANDO BARULHO DE MULTIDÃO) Que barulho esquisito é este, lá fora?

FLORO - A praça está cheia de valentes jagunços que esperam palavras de V. Eminência. (CICERO ABRE JANELA IMAGINARIA E SOM DE MULTIDÃO INQUIETA O TEATRO)

CICERO - Fiéis, meus fiéis, não desesperem! Fiquem tranquilos se os ateus da capital tentarem invadir nesse sagrado reduto! Pois eles são guiados pelo demônio, e nós por Deus! Fiquem tranquilos e litem até o fim! Eu vos prometo que todos aqueles que morrerem lutando hão de ressuscitar em Jezeire!

BO - LUZ EM ROMEIRO I & FLORO

ROMEIRO I - Sinto muito, Dr. Floro...

FLORO - Você tem que me ajudar, Villanova!

ROMEIRO I - Cheguei aqui na época dos milagres, vi quando Maria de Araújo jorrou sangue da boca, e desde então passei a ser fiel servidor de Cristo. Eu mais o Marrocos queríamos envelhecer tranquilamente.

FLORO - Marrocos deu a vida por uma causa; Você está com medo?

ROMEIRO I - Marrocos não sabia francês, não sabia que o livro ensinava a imitar sangue. Guardava os paninhos com fé e credulidade, porque o padre Cicero pediu pra guardar. Se soubesse que era tudo falso, não teria corrido assim.

FLORO - Você está com medo, Villanova. E eu não posso contar com mais ninguém para isto; você é o mestre!

ROMEIRO I - Villanova já morreu, morreu em Canudos, ao lado de Antônio Conselheiro. Este que está aqui é crente na providência divina, não quer brigar com armas mais não.

FLORO - Mas é em nome de Deus que fazemos esta luta!

ROMEIRO I - Não adianta, Dr...

FLORO - Guiados pela mãe santa do Padre Cícero vamos derrubar o governo até a seu de Ceará!

ROMEIRO I - Mesmo assim não conta comigo.

FLORO - Não acredito em sua bravaria, Villanova. Não acredite que o grande estrategista de Canudos, o homem que conseguiu esquematizar o melhor plano de defesa que se tem notícia, esteja agora morrendo de medo!

ROMEIRO I - Não adianta faladeira. Já vi muita alma morta porque meu plano falhou, e nós fomos todos dizimados pelo Arthur Oscar.

FLORO - Mas desta vez é diferente, Villa! Desta vez nós contamos com o apoio do governo federal!

BO - LUZ EM FRANCO

FRANCO - Marechal Hermes, eu preciso de ajuda! Padre Cícero ameaça minha autoridade como governador do Estado! Eu conto, eu conto desesperadamente com seu auxílio!

BO - LUZ EM FLORO & ROMEIRO I

ROMEIRO I - Auxílio do governo federal!

FLORO - Segundo este telegrama do Senador Pinheiro Machado ( VILLA PEGA E LÊ) Franco Rebelo bancou o macho, desafiou todo mundo, acreditou no povo, e coitado!

ROMEIRO I - Deste jeito a situação é diferente, eu posso me vingar um pouco...?

FLORO - Fazer justiça, Villanova, fazer justiça!

ROMEIRO I - Com quantos homens pede contar?

FLORO - 3.540 homens.

BO - LUZ EM PREFEITO DE JOAZEIRO

(ENTRAM DOIS JAGUNÇOS)

JAGUNÇO I - O senhor está prêsco?

PREFEITO - (ENQUANTO JAGUNÇO AVANÇA) Prêses estão os senhores! Eu sou o prefeito desta maldita cidade! (TENTA SAGAR A ARMA MAS É BALEADO INMEDIATAMENTE NA COXA) Vecês... Me pagam, ~~seus miseráveis...~~ seus miseráveis...

JAGUNÇO I - (PARA JAGUNÇO II) Solte todos os prêses que encontrar!

PREFEITO - Eu sou o prefeito desta merda de Joazeiro!

JAGUNÇO I - Prefeito que governador colocou já não serve pra mais nada. O prefeito verdadeiro daqui é meu Padim Cigo!

PREFEITO - Eu ainda te... (RECEBE GORONHADA NA GARA)

JAGUNÇO I - (PARA O OUTRO FORA DE CENA) E arrebanhe todas as armas que encontrar!

BO - LUZ EM FRANCO E ALIPIO

FRANCO - Major Alipio de Barros: ôstes cangaceiros tem 12 horas para libertarem o prefeito e prenderem o padre Cicero, ou eu os expulso daí a bala!

BO - LUZ EM HERMES E ACIOLLY

ACIOLLY - O Dr. Floro Bartolomeu acaba de telegrafar-lhe, Marechal.

LUZ EM FLORO

FLORO - ... o declare que, depois de presenciar uma série de atrocidades por parte do atual governador, resolvi eu mesmo assumir a chefia de estado e depor o tirano! (APAGA LUZ EM FLORO)

HERMES - Engragado, muito engragado...

AGIOLLY - Pelo que me consta, Franco Rabele irá agora tentar

HERNANDES - tentar uma cartada inútil e que será sua própria ruína. Ao invés de sentar-se e sorrir com o bando de malucos que se propõe fazer uma revolução, Franco Rabele vai cair na insensatez de enviar as tropas para serem dizimadas na cidadela de inimigo. Ouça minhas palavras, Acielly, ouça minhas palavras!

BO - LUZ EM FRANCO E ALIPIO

FRANCO - que sejam enviados imediatamente todos os efetivos militares que possuímos - sob seu comando, major - para desagravar todas as injúrias que temos sofrido por parte destes fanáticos suicidas!

ALIPIO - Quando, Sr. Governador?

FRANCO - Agora!

ALIPIO - Mas sem qualquer prepare?

FRANCO - Eu disse: agora!

LUZ EM CICERO & FLORO & ANTONIO LUIS

(CICERO ESTÁ BASTANTE NERVOSO; TRAZA CONSTANTEMENTE SINAIS DA CRUZ NO AR; CLIMA DE TOTAL AGITAÇÃO)

ANTONIO - De nada adianta nervosismo agora!

FLORO - Certo! Somos cabras machos, e se compramos briga foi para ir até o fim!

CICERO - (VISIVELMENTE AMEDRONTADO) Eu prepenho uma nevona a N.S. das Glórias...

ANTONIO - Com o devido respeito, isto de nada adianta no momento. É pra esperar pra ver o que dá.

CICERO - Que foi que disse Villaneva?

FLORO - Que a melhor estratégia era não atacar. A gente cava uma trincheira arredando a cidade fica esperando os cabras de pau-de-fogo nas mãos.

ANTONIO - (DEPOIS DE LER TELEGRAMA) Não devolvam as armas coisíssima alguma! O telegrama é do comandante da tropa; já iniciou o ataque!

BO - EFEITOS VISUAIS

FOTOGRAFIAS DA BATALHA DE JOAZEIRO, RETIRADAS DOS JORNALS DA ÉPOCA, CORREIO DA MANHÃ, PAIS, GLOBO, JB, ETC. SLIDES, SOM ENSURDECADOR DE TIROS

INTERROMPE - LUZ EM ALÍPIO & LADISLAU

LADISLAU - Mas atacar sem saber as posições deles?

ALÍPIO - Eles não possuem posição alguma! Debandam na primeira carga!

EFEITOS VISUAIS ANTERIORES - LUZ EM CÍCERO

CÍCERO - (EXTASE) Sagrado Coração de Jesus!

VOZES DA MULTIDÃO - Tende Piedade de nós!

CÍCERO - Louvada Virgem santíssima!

MULTIDÃO - Tende piedade de nós!

EFEITOS VISUAIS ANTERIORES - NOVAMENTE LUZ EM

CÍCERO

CÍCERO - Chagas sagradas de Cristo!

FLORO (ENTRA CORRENDO COM ANTONIO LUIS FERIDO NAS SORRIDENTE) Resistimos! Resistimos aos primeiro avança!

CÍCERO - Louvado N. S. Jesus Cristo!

TODOS - Para sempre seja louvado!

FLORO - (DISCURSANDO PARA MULTIDÃO INEXISTENTE) E fiquem vocês sabendo que a força da fé é mais poderosa que a bala de um revólver! Pois eram sete mil soldados com munição até os dentes, e não conseguimos afasta-los! Porque conosco está a luz!

BO - LUZ EM ALÍPIO E LADISLAU

LADISLAU - (ENFURECIDO) (SUADO, ESGOTADO) Miseráveis! Esta corja de imbecis que nem garrrear aprenderam! Não temos mais bala, Major! Vinte mil cartuchos gastos num só dia!

ANTONIO - Daf em diante é só chegar e ir caindo...

CICERO - Ave Maria cheia de graças (CONTINUA BAIXO)

FLORO - Caindo com as tripas de fora...

BO:- LUZ EM ALIPIO & TENENTE LADISLAU

ALIPIO - Fronte, Tenente Ladislau. Jeazeiro está a alguns quilômetros de distância, apenas. (ESTÃO AMBOS DE UNIFORME DE CAMPANHA SUJO DE PÓ DA ESTRADA) Qual a situação dos revoltosos?

LADISLAU - Sitiados, sem se mexerem.

ALIPIO - Quantos homens?

LADISLAU - Bastante gente, mais ou menos uns mil. Mas sem disciplina, sem saberen onde atirar.

ALIPIO - (SORRINDO CONFIANTE) No primeiro tiro, confusão entre os jagunços. No segundo, a debandada será geral, então poremos querezene e...fogo no covil! (PAUSA) Que tal os nossos?

LADISLAU - Contando com os enviados dos coroneis rebelistas, somam 844 homens com sede de sangue. Dizem que passam o dia inteiro afiando as baionetas para que as tripas caiam só no toque... (INICIA GESTO COM AS MÃOS)

ALIPIO - Assim é que as coisas tom que andar. ..

BO- LUZ EM CICERO & ANTONIO & FLORO

CICERO - (EXPLODINDO) Não aguento mais! Não aguento mais! A Virgem Maria disse que seríamos derrotados!

ANTONIO - Calma, Pe. Cicero!

CICERO - Abandonem as armas! Abandonem as armas! Eles desejam o massacre!

MOLEQUE - (ENTRANDO) Padre Cicero! Padre Cicero!

CICERO - (CORRENDO PELOS QUATRO CANTOS DO PALCO) Abandonem as armas!

MOLEQUE - Um telegrama, um telegrama para o Pe. Cicero!

CICERO - E inútil! E inútil! (ESTÁ PRESO A PROFUNDO ATAQUE DE HISTERIA)

ALIPIO - (CABEÇA BAIXA) Peça munição, mas me deixa em paz agora, Ladislau...

LADISLAU - Os malditos estavam numa fortaleza! Uma autêntica fortaleza!

ALIPIO - (ESTOURANDO) Cale-se Ladislau! Providencie o que falta, mas cale-se!

BO - LUZ EM RUY BARBOSA

RUY - ... e enquanto o governador Franco Rabelo se vê encurralado, o Presidente da Republica tenta restituir o Ceará à esta dinastia calhorda dos Aciolly. Pois eu, Ruy Barobosa, Senador pelo Estado da Bahia, não concordo com nada diste e venho aqui denunciar publicamente o fato! Esta politica de bandoleiros está amortalhando o Ceará! Arrie-se destas tropas a bandeira do Brasil, e coloquem em seu lugar a batina deste padre sinistro, que trocou a palavra de Cristo pelo sangue de irmãos!

BO - LUZ EM LADISLAU & ALIPIO

LADISLAU - Major, o senhor tem que entender...

ALIPIO - (MANSO E CONTROLADO COMO UM VULCÃO ANTES DE EXPLODIR) É claro que eu entendo. Eu entendo que êle tenha nos mandado um canhão que explodiu no meio da rua, enchendo de ridículo esta guerra! Eu entendo que os gigantescos reforços prometidos no final se resumiram à 80 pé-rapados. Eu entendo que nos tenha mandado apenas a metade da munição solicitada. Mas insultos eu não posso compreender.

LADISLAU - Não foi com esta intenção...

ALIPIO - Chamar minha campanha de "passeio militar" já é demais, tenente...

LADISLAU - O senhor tem que entender, tá todo mundo contra êle...

ALÍPIO - Não me venha com contemporizações, tenente! Aqui está o bastião de comando. Não vou explodir, não vou responder, não vou fazer nada. Apenas passar-lhe o bastião de comando.

LADISLAU - Mas major...

ALÍPIO - Tenho que partir imediatamente! Qual será sua primeira ordem, comandante?

BO - LUZ EM CIGERO & FLORO

CIGERO - (PASSEANDO) Engraçado... eles não atacam... não atacam mais...

FLORO - O comando foi modificado. E agora eles estão com a única tática que não nos dá nenhuma chance: o cerco.

CIGERO - O cerco?

FLORO - Não podemos entrar nem sair desta cidade, não podemos nos abastecer, fome e peste logo imperarão.

CIGERO - E? Como faremos agora, Dr. Floro?

FLORO - Esperar o máximo possível, tentar por todos os meios resistir assim. E quando tudo já não estiver mais dando resultado...

CIGERO - E quando tudo já não estiver mais dando resultado..

FLORO - Nós atacaremos?

BO - LADISLAU C/ BINÓCULO

SOLDADO - (ENTRANDO) Eles atacaram, comandante!

LADISLAU - Estou vendo? Estou vendo?

SOLDADO - Eram mais, muito mais do que pensávamos! E estão vencendo, vencendo em todas as frentes! Se atiram de peito nas baionetas, pra ficarem cravados, dando tempo que outro venha de trás e degole, degole o soldado!

LADISLAU - Estão se aproximando?

SOLDADO - E surgem de todos os cantos, cada vez mais, é uma maldição, uma maldição divina! Padre Cícero é santo! (LADISLAU TIRA PISTOLA E FUZILA SOLDADO)

LADISLAU - (VIRANDO-SE PARA FRENTE DE BATALHA) Soldados! Resistam até não poder mais! (NOTANDO QUE PREFEITO ENTRA) Quem é o senhor?

PREFEITO - Sou o prefeito de Jazeiro. Estava prêso mas consegui fugir.

LADISLAU - E o que deseja?

PREFEITO - Não recue as tropas, pela honra de N. Senhora! Mes arrazariam tudo, chegariam até o palácio do govêrno, em Fortaleza.

LADISLAU - Cabem a mim as decisões!

PREFEITO - Resista! Resista!

LADISLAU - Impossível! Daqui a pouco chegarão onde estamos!

PREFEITO - Resista! (TIRO PASSA PERTO; OS DOIS SE ABAIXAM)

LADISLAU - Impossível! (PREFEITO SOLTA BERRO TERRIVEL, FERIDO COM TIRO NO PEITO) LADISLAU SE DESESPERA) Soldados! (ARRANCA AS INSIGNIAS) Cada qual que procure seu rumo! (BO; TIROS NUM CRESCENDO GIGANTESCO)

#### LUZ EM FLORO

FLORO - Que as tropas avancem sem cessar, até a sala do palácio do govêrno até o quarto de dormir de Franco Rabelo!

#### BO - LUZ EM HERMES & ACIOLLY

HERMES - E então?

ACIOLLY - Os jagunços já estão nas portas de fortaleza! Franco Rabelo não tem como defender-se.

HERMES - Que se renda, matos!

ACIOLLY - Dizem que estão saquando tudo, devastando fazendas e matando gado! Depois de dominarmos Franco, o Padre Cícero surgirá como um grande problema!

HERMES - Se for necessário, nós o derrotaremos!

RUY - (ENTRANDO ) O Exército do Capitão Penha foi vencido. Os jagunços estão agora às portas de Fortaleza!

ACIOLLY - Isto prova que Franco Rabelo é homem incapacitado para o cargo que ocupa! Deixar-se derrotar por jagunços comandados por um padre!

HERMES - Muito justo!

RUY - (SECO ) O Clube Militar está reunido, Excia.

HERMES - O Clube Militar?

RUY - E espera que a ordem das coisas seja mudada imediatamente, ou admitirão seu pedido de renúncia ainda esta noite.

HERMES - Com que petulância o Sr. me diz isto!

RUY - Respeitamos a ordem democrática, Excia. Mas não podemos ver oficiais assassinados por jagunços, e o princípio de autoridade completamente destruído.

HERMES - O senhor ameaça as instituições republicanas!

RUY - Não podemos correr o risco de uma guerra fratricida apenas para manter o vergonhoso domínio dos coronéis no Nordeste!

HERMES - Não seja insolente!

RUY - O Clube Militar está reunido, Excia, esperando vossa decisão. Ou apoio a Franco Rabelo, ou a Renúncia!

HERMES - SAIA!

RUY - (SAINDO ) Boa noite, Marechal!

ACIOLLY - (APOS LONGA PAUSA) Situação grave, bastante grave...

HERMES - Pare de se lastimar e me arrume uma solução imediata para o caso!

AGIOLLY - Estado de Sítio, Marechal Hermes! E exoneração do Governador Franco Rabelo? Fim do caso!

HERMES - Sim! Fim do caso! Estado de Sítio!

BO - LUZ EM FLORO DISCURSANDO

FLORO - E graças à atitude firme e decisiva do governo da República, vencemos esta guerra da fé contra o ódio, da liberdade contra a tirania! E tudo devemos à vós! A vós, homens de coragem, que provaram na luta o sabor da igualdade, da fraternidade, e da justiça! (SOM NOPLASTIA DE VIVAS) O Marechal Hermes, contra tôdas as pressões reacionárias que lhe faziam, decretou hoje estado de Sítio! E a vitória é nossa! A vitória é nossa! (SOM FORTE DE MULTIDÃO)

BO - LUZ EM CEGO EDERALDO

CEGO - Dr. Floro é cabra Macho  
de gibão e guarda-peito  
chapéu caído pra frente  
brilha o cabo reluzante  
dafaca, no cinturão

Tem uns modos arrogantes  
fala com voz arrastada  
trata a todos "camarada"  
com ares de proteção.

BO - CONTINUA MUSICA - SLIDES E CENA CORRESPOND.

A CENA E MUDA: UM JAGUNÇO CAMINHA ATE O CENTRO E LOGO EM SEGUIDA APARECE FLORO E OUTRO JAGUNÇO. OS DOIS FUZILAM O PRIMEIRO. A CENA SE REPETE VARIAS VEZES, COMO UM GOL VISTO DE VARIOS ANGULOS. ENQUANTO ISTO, OS SLIDES SEGUINTE SMO PROJETADOS.

SLIDE I - COM O ASSASSINATO DE PINHEIRO MACHADO E O TERMINO DO MANDATO PRESIDENCIAL DE HERMES, A INFLUENCIA POLITICA DOS CORONEIS SE RESTRINGE, E O PADRE CICERO PASSA POR UM PERIODO DE E COMPLETO OSTRACISMO

SLIDE II - ENQUANTO ISTO, FLORO BARTOLOMEU, ALBERTO DEPUTADO FEDERAL  
PELO CEARA É ACUSADO NA CAMARA DE FOMENTAR O CANGACEIRISMO,  
ORNA O ESQUADRÃO DA MORTE E FUZILA TODOS OS SEUS AMIGOS  
COMBENHEIROS.

SLIDE III - 1926 - A VIDA POLITICA DO JA SENIL SACERDOTE É DESPERTADA  
NOVAMENTE POR UM ACONTECIMENTO EXTRAORDINARIO

BO - LUZ EM ANTONIO & CIGERO ENVELHECIDO

MOLEQUE - (ENTRANDO CORRENDO) Os comunistas! A ColunaProstes vem aí!

CIGERO - Os comunistas estão chegando!

ANTONIO - Fala, menino!

MOLEQUE - São diabos que nem mocotó de boi! Andam dez a quinze quilôme-  
tros por dia e ninguém os pega. Carregam mulheres que atiram  
como gento grande.

ANTONIO - E munição?

MOLEQUE - Aparece sem saber de onde vem!

CIGERO - Tá perto?

MOLEQUE - Perto de Igatu! Perto de Igatu!

CIGERO - Cruz Credo! Tá tudo perdido! Tudo perdido!

PISCA LUZ - CIGERO & ANTONIO & FLORO

FLORO - O Governo garante armas e dinheiro! Temos que constituir imedia-  
tamente uma força para enfrentar esta ameaça.

CIGERO - Vognicê anda mal com seus antigos aliados, Dr. Floro...

FLORO - O momento não é de brincadeira!

ANTONIO - Ehga de discussão inútil!

MOLEQUE - Diz que é tudo russo, querendo acabar com o credo e com a  
religião!

CIGERO - Auxiliai-me, N. S. das Graças!

FLORO - Juarez Távora já foi prêso em Terezina. O govêrno agora desloca tropas para cá. Temos que cercar tudo, não se pode deixar que Luis Carlos Prestes entre!

ANTONIO - De acôrdo. Basta recompor o batalhão patriótico.

CIGERO - Batalhão de jagunços, diria melhor vosmicê.

FLORO - Convoque todos imediatamente (P/ANTONIO)

CIGERO - Não sei se vosmicê tem mais o antigo prestígio. Tá tudo com medo de ser fuzilado.

FLORO + Dá-se um jeito! Dá-se um jeito!

CIGERO - (LUZINDO DE REPENTE) Que tal se chamássemos... (NÃO DIZ NADA, MAS TODO MUNDO ENTENDE)

FLORO - (DEPOIS DE UM RÁPIDO SILÊNCIO) Não! Não pode ser!

ANTONIO - E porque não? É o mais valentes destas redondezas. E se viesse com o bando, não havia comunista que passasse.

CIGERO - Ninguém se incomodava, contanto que êle desse cabo desta ameaça.

ANTONIO - Além disso, depois de usado, a gente passa fogo e diz que foi sem querer!

FLORO - Talvez, talvez...mas mesmo que a gente concorde agora, será que êle aceitará?

BO - LUZ EM ROMEIRO I E MADEIRA

MOLEQUE - (ENTRANDO) Que á aquilo lá?

MADEIRA - Lá longe? Será que são os comunistas?

MOLEQUE - Não! É Ele! É Ele! É Ele! (OS TRES CORREM; DE UM LADO ENTRA CIGERO, FLORO E E ANTONIO; DO OUTRO, IMPONENTE E BEM ARMADO, SURGE VIRGULINO FERREIRA, O LAMPÍO)

LAMPÍO - (ENTRANDO) V. Excias me mandaram chamar, e eu estou aqui na confiança da palavra dada.

FLORO - Nada lhe acontecerá, Virgulino Ferreira.

LAMPIRO - Pode me chamar de Lampião, se for de seu agrado. Este é o reverendo Padre Cícero do Joazeiro?

CICERO - Sou um humilde servidor de Cristo, meu filho.

LAMPIRO - Pois fique vosmicê sabendo que nós todos temos em conta a santidade de V. Excia., e queria que benzesse a mim e a meus companheiros, pra afastar tudo que é coisa ruim.

CICERO - Como você pedir, meu filho (LAMPIRO SE AJOELHA E BEIJA HUMILDEMENTE A BATINA DO PADRE, QUE LHE DA A BENÇÃO)

BO -

VOZ NO ESCURO - Atenção! Sorrindo porque vai sair no jornal lá do sul! A espingarda um pouco mais pra cá! Atenção: um, dois, três!

LUZ EM LAMPIRO SORRINDO, MOLEQUE BALANDO FOTO, MADEIRA

E CICERO SORRINDO

LAMPIRO - E a farda de Capitão, meu padim?

CICERO - O Floro vai trazer, meu filho.

LAMPIRO - Capitão da Guarda Municipal Nacional...sou muito muito bem.

(PAUSA) Só vim porque o bilhete tinha assinatura sua, Padim.

BEATA - (ESTA IRRECONHECIVELMENTE VELHA, E ENTRA COM UMA SACOLA) Uma medalha e uma medalha de meu padim Cigo!

LAMPIRO - Esta medalha protege a gente de tiro?

BEATA - De tudo que é coisa ruim!

LAMPIRO - Então eu compro!

CICERO - (BRINGALHO) Que heresia é esta, meu filho...quem protege a gente é Deus ou santo!

LAMPIRO - E meu padim o que é então?

CICERO - Ora, ora...

BO - RUFO DE TANBORES; LUZ EM FLORO & LAMPIRO

FLORO - E neste momento nomeio o Sr. Virgulino Ferreira Capitão da Guarda Nacional, para dar combate aos que se transviaram do regime democrático, e ~~tem~~ tentam sublevar a ordem da nação!

BO - METRALHADORA E GRITO DE FERIDOS. - APÓS CERTO TEMPO. LUZ EM FLORO E ANTONIO LUIS. IRRITADOS

FLORO - Passou! O homem conseguiu passar nas nossas bagas!

ANTONIO - (LENDO JORNAL) A Coluna Prestes atravessa intacta o Ceará, sem que o governo tomassse quaisquer providências. A caminho da parai-  
iba estão os...

FLORO - É minha ruína! Minha Ruína!

ANTONIO - Nem tudo está perdido! Nós podemos...

FLORO - Não me fale assim, como p Pe. Cicero! (CAINDO EN/SI) O Padre Ci-  
cero...o Padre Cicero...como está êle agora!

BO - CICERO NUMA CAMA & BEATA

CICERO - (DOENTE ENTREVADO, TOSSINDO ESPASMÓDICAMENTE, TORNANDO A CENA  
PATÉTICA; BEATA ESCREVE O QUE ELE LHE DITA) Sr. Presidente da  
República! (TENTA INFLAMAR-SE, E TOSSSE) Ouvi falar, com o  
coração apertado, da concessão feita ao capitalista americano  
Henry Ford, no sentido de exploração das terras amazônicas. San-  
gra-me o peito ver que estão arrazando o Brasil! Precisamos de  
um nacionalismo inteligente, sadio, sem embargos de cordialida-  
de, mas respeitando a integridade territorial de um povo!

BO - LUZ EM FLORO ANTONIO & MADEIRA

ANTONIO - E então, Dr. Madeira?

MADEIRA - De mal a pior, Coronel Antonio Luis. Não resiste por muito tem-  
po.

ANTONIO - Que fazer?

MADEIRA - Opera-lo imediatamente!

FLORO - E neste momento nomeio o Sr. Virgulino Ferreira Capitão da Guarda Nacional, para dar combate aos que se transviaram do regime democrático, e ~~que~~ tentam sublevar a ordem da nação!

BO - METRALHADORA E GRITO DE FERIDOS. - APÓS CERTO TEMPO. LUZ EM FLORO E ANTONIO LUIS, IRRITADOS

FLORO - Passou! O homem conseguiu passar nas nossas barbas!

ANTONIO - (LENDO JORNAL) A Coluna Prestes atravessa intacta o Ceará, sem que o governo tomasse quaisquer providências. A caminho da parai-  
iba estão os...

FLORO - É minha ruína! Minha Ruína!

ANTONIO - Nem tudo está perdido! Nós podemos...

FLORO - Não me fale assim, como p Pe. Cícero! (CAINDO EM SI) O Padre Cícero...o Padre Cícero...como está êle agora!

BO - CIGERO NUNA GAMA & BEATA

CIGERO - (DOENTE ENTREVADO, TOSSINDO ESPASMODICAMENTE, TORNANDO A GEMA PATÉTICA; BEATA ESCREVE O QUE ELE LHE DITA) Sr. Presidente da República! (TENTA INFLAMAR-SE, E TOSSSE) Ouvi falar, com o coração apertado, da concessão feita ao capitalista americano Henry Ford, no sentido de exploração das terras amazônicas. Sangra-me o peito ver que estão arrasando o Brasil! Precisamos de um nacionalismo inteligente, sadio, sem embargos de cordialidade, mas respeitando a integridade territorial de um povo!

BO - LUZ EM EXTERO ANTONIO & MADEIRA

ANTONIO - E então, Dr. Madeira?

MADEIRA - De mal a pior, Coronel Antonio Luis. Não resiste por muito tempo.

ANTONIO - Que fazer?

MADEIRA - Opera-lo imediatamente!

ANTONIO - V. Excia sabe: o povo tem grande fanatismo pelo padre. Se ele morrer, todos lhe acusarão de assassino, e sua vida perigará.

BO - LUZ EM CICERO & BEATA.

CICERO - (CONTINUANDO A DITAR) Como entender esta iniciativa criminosa, tirando o Brasil das mãos de Brasileiros, desagregando uma nação, sangrando nossas riquezas, impedindo o engrandecimento de nossa pátria!

BEATA - Calma, meu Padim!..

CICERO - (DELIRIO) Salvemos o Brasil! Salvemos o Brasil!

MADEIRA - (ENTRANDO COM ANTONIO) Não se exalte, seu Padre.

CICERO - Um escândalo o caso do Henry Ford.

ANTONIO - Depois o senhor fala. Agora um pouco de calma.

CICERO - Maria, você está aí?

BEATA - Estou aqui, meu Padim (AGARICIA CABELOS BRANCOS DO PADRE)

CICERO - A gente começou junto e passou tanto tempo separado, não é?

BEATA - Ficarei a seu lado até o fim!

CICERO - Não falta muito, Maria.

MEDEIRA - Bobagem! O importante é ter vontade de viver, meu Padre!

ANTONIO - De quanto precisa, doutor?

MADEIRA - Quinze contos para a operação.

BEATA - Não temos nada. Não temos um centavo sequer!

BO - LUZ EM TODOS OS PERSONAGENS DA PEÇA

(O FUNDO É UMA REZA CONSTANTE; TODOS DIZEM AVE MARIA; NA FRENTE MOLEQUE E ROMEIRO I CONVERSANDO)

MOLEQUE - Dizem que meu padim está nas últimas!

ROMEIRO I - Coitado...pra depois de uma vida tão lutada ninguém dá mais importância a êle. Até o Dr. Floro sumiu.

MOLEQUE - O getúlio é fogo. Não quer nem ouvir falar.

ROMEIRO I - Até o retrato na prefeitura foi devolvido.

MOLEQUE - É sempre assim. Só depois de morto é que o povo reconhece. Só depois de morto! (LADAINHA SOBRE)

BO - LUZ EM CENA ANTERIOR

ANTONIO - (COM PADRE CIGERO EM FRANCA AGONIA, DEBATENDO-SE NA CAMA) Muito ruim, não é, doutor?

MADEIRA - Alguns minutos de vida.

MOLEQUE - (INFERIANDO) Com licença. Trago uma mensagem para o Pe. Cigero.

ANTONIO - Psiu? Fala baixo.

MADEIRA - Respeite ao menos o doente!

MOLEQUE - Eu não sabia que êle estava tão mau assim!

ANTONIO - Deixa que eu leio. Pode sair. (MOLEQUE SAI; ANTONIO LE A AMASSA) Grotinos...

MADEIRA - O que era (DESAMASSA BILHETE) Processo de excomunhão do Padre Cigero Romão Batista... "alditos!"

CIGERO - O que houve? Alguém pronunciou meu nome?

ANTONIO - Nada, nada meu santo... telegramas de pessoas preocupadas com seu estado de saúde.

CIGERO - Ah, eu sei... (ESPASMO FORTÍSSIMO) todos me respeitam, ... muito... (GOLPE BANGUE) todo mundo sempre... quis meu... bem (FATAL) ah...

(SILENCIO TERRÍVEL NO QUARTO; BEATA SE ATROVIA E CHORA; MÉDICO CORRE ROSTO DE CIGERO)

BO - LUZ EM CENA ANTERIOR

( OUVRE-SE LADAINHA; DE REPENT. MEDEIRA SE APROXIMA. NAO DIZ NADA, MAS TO-  
DO MUNDO PRESSENTE; O INCONSCIENTE COLETIVO EM AÇÃO. SILÊNCIO ABSOLUTO  
E ARRAZADOR )

ROMEIRO I - Ele morreu!

TODOS - Morreu! Morreu! (AMBIENTE DE FIM DE MUNDO; TODOS CORREM GRITANDO  
ALTO BUE CICERO MORREU MORREU! ALGUÉM VAI PARA UMA PARTE MAIS AL-  
TA; É O MOLEQUE)

MOLEQUE - Mas ôle renascera! (FALA NO MEIO DO TUMULTO) De céu o Padre Ci-  
cero há de voltar, com tôdas as suas forças, cercado de glórias,  
para conduzir não apenas o Ceará, mas o Brasil, todo o Brasil,  
no caminho da fé, da verdade e da luz! (CORRERRIAS; TIROS SEGUI-  
DOS DE METRALHADORA)

- PANO RAPIDO